

INVESTIGAÇÃO SOBRE A COERÊNCIA DE TEXTOS DISSERTATIVOS: ANÁLISE TRANSFRASAL

Regina Maria Varini Mutti
Mestre em Linguística Aplicada
pela PUCRS

1. ALGUMAS COLOCAÇÕES ACERCA DE ESTUDOS DE COERÊNCIA TEXTUAL

Estudiosos têm evidenciado agora um posicionamento que efetiva uma lingüística do texto, a qual se realiza na identificação e caracterização de fenômenos relativos à coerência textual, fundamentando-se na concepção de que os falantes de uma língua possuem uma capacidade que lhes permite elaborar textos coerentes.

É postulada, assim, a existência também ao nível do texto da oposição entre competência e desempenho, conhecida ao nível da frase; apóia-se em procedimentos peculiares ao sujeito falante, tais como as capacidades de: distinguir as frases que constituem seqüências de um texto daquelas que não o integram; apresentar o resumo, parafrasear e traduzir um texto.

Halté e Petitjean (mai 1978, p. 62) justificam a existência de uma "ordem do texto", relacionada com a posição em que as informações são colocadas e como as frases se encadeiam: para que o texto seja coerente, é necessário uma ordem fixa para os elementos das frases que se apresentam numa relação de seqüência.

Uma definição das "estruturas textuais" é proposta por Combettes (Id., p. 75). Compreende-as como "microestruturas" e "macroestruturas": as primeiras estabelecem a coerência em nível da seqüência de frases — definitivização, pronominalização, substituição, pressuposições, tematizações —; as segun-

das situam-se em nível do texto inteiro, correspondendo à estrutura profunda do texto.

Charolles (Id., p. 12), contribuindo com as investigações da coerência do texto, na abordagem referida, apresenta seu ponto de vista através de quatro meta-regras* de coerência, assim chamadas: "meta-regras de repetição; meta-regras de não-contradição; meta-regras de relação". Observa, já de início, que a coerência de um texto se concretiza através dos aspectos de:

. linearidade textual, referindo-se à ordem de aparição dos elementos e relações de ordem abstrata, relativas à competência;

. coerência microestrutural — entre as frases sucessivamente ordenadas da seqüência — e coerência macroestrutural — entre as seqüências — uma vez que há necessidade de que possamos associar ao texto uma seqüência de macroestruturas microestruturalmente coerentes.

. coesão, pois, numa gramática do texto, a estrutura profunda é de natureza lógico-semântica.

É importante que sejam apresentadas as referidas quatro meta-regras de coerência colocadas pelo autor em questão:

1 — Meta-regra de repetição: o desenvolvimento linear do texto deve conter elementos de recorrência estrita, que garantam a homogeneidade, a contigüidade, a seqüência. Para isso, a língua conta com recursos, tais como: a pronominalização, a definitivização, a referenciação contextual, principalmente.

2 — Meta-regra de progressão: um enunciado não deve ter seu conteúdo simplesmente repetido, mas sim, renovado progressivamente, evitando a circularidade.

A produção de um texto coerente supõe o equilíbrio entre a continuidade temática e a progressão semântica (ou remática). A aparição de segmentos inéditos, não relacionados com um tema precedente ou rema anterior, prejudica a coerência do texto em seu percurso progressivo.

* Tradução do Francês "meta-règle".

3 — Meta-regra de não-contradição: o texto não deve introduzir algum elemento semântico contraditório a um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior ou deduzível por inferência.

Há diferentes tipos de contradição:

- contradição enunciativa;
- contradição pressuposicional e inferencial;
- contradição por falta de correlação dos tempos verbais de duas frases.

4 — Meta-regra de relação: os fatos denotadores do mundo representado devem ser reais.

Essas conclusões apontadas foram sistematizadas com base na ocorrência de fenômenos de coerência textual em redações escolares. A indicação de regras de coerência, particularmente em Charolles, originou-se dos desvios observados, os quais foram analisados e explicados a partir da consciência lingüística do pesquisador.

As regras indicadas representam diretivas para o estabelecimento de uma gramática do texto, em nível teórico, que teria, necessariamente, repercussões no terreno da aplicação prática, em especial, no ensino da redação, em língua materna.

Como afirma Combettes, a maioria dos estudos lingüísticos restringe-se à abordagem da frase, sendo raros os que enfocam a aquisição de uma competência textual pela criança. Em conseqüência do desconhecimento e da falta de explicação de estruturas textuais em nível teórico, a metodologia do ensino da língua se tem ressentido, como aplicação prática. É facilmente comprovável o fato de que os professores pronunciavam-se de forma pouco precisa a respeito de malformações dos textos de seus alunos, não conseguindo localizá-las concretamente. Práticas corretivas em geral pouco efetivas daí decorrem e, muitas vezes, as incoerências textuais nem são combatidas por quaisquer tipos de exercícios. As fontes de consulta de que dispõem os professores, ainda, são geralmente limitadas: as gramáticas conhecidas não vão além da frase como unidade maior de comunicação, desconhecendo o texto; os manuais de redação de textos restringem-se a colocações normativas pouco completas, que não representam um conhecimento suficientemente sólido de gramática textual.

2. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A COERÊNCIA DE TEXTOS DISSERTATIVOS

2.1 — Descrição de aspectos teóricos e metodológicos

Com o objetivo de diagnosticarem-se problemas de coerência evidenciados por alunos egressos do sistema de ensino de 2º grau e contribuir, posteriormente, para a criação de metodologia de ensino da língua materna, adequada à realidade demonstrada, realizou-se, num corpus definido, uma investigação do desempenho lingüístico de candidatos ao Vestibular PUCRS/78, na prova de dissertação.

Seguindo-se os passos da pesquisa científica, criou-se um modelo de análise — descompromissado, deve-se ressaltar, dos modelos anteriormente referidos — através do qual se buscou constatar se os candidatos observaram, nos textos elaborados, de proposição dissertativa:

- a unidade no desenvolvimento do tema;
- a organicidade lógica das partes: título, introdução, desenvolvimento e conclusão;
- a organicidade lógica das afirmações que constituem as partes (com ou sem o uso de nexos lógicos explícitos).

Torna-se necessário esclarecer alguns pressupostos que se constituíram em critérios para a coleta dos dados, ou seja, das evidências do desempenho lingüístico dos vestibulandos quanto à coerência de suas dissertações. Tais critérios se identificam com a própria definição dos termos, à medida que esta última esclarece o que se pensa a respeito da coerência de um texto dissertativo, o que, conseqüentemente, embasou a colocação de critérios e a própria identificação de problemas no desempenho dos alunos.

Conforme Ferreira (1975, p. 343), coerência é uma qualidade, estado ou atitude de harmonia, de coesão, de equilíbrio, de procedência entre elementos formadores de um todo unívoco. Em consonância com tal definição, coloca-se uma conceituação de texto dissertativo que, pela própria natureza, apresenta, como essência, a coerência. São, assim, dissertações, neste estudo, os textos produzidos pelos candidatos, resultantes da decodificação do tema proposto, em que os mesmos expõem seu pensamento, concretizado em forma de afirmações,

organizadas seqüencial e hierarquicamente, de uma forma externa, em partes tais como o título, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão e, de uma forma interna, em afirmações integrantes dessas referidas partes, mantendo relações lógicas entre si. Essa concepção de estruturação de texto, a que já Aristóteles se referiu, envolve, necessariamente, condições de coerência.

De forma correlativa, considera-se problema de coerência tudo o que vem a quebrar a harmonia, a coesão, o equilíbrio entre as partes que constituem o texto, entre as afirmações que constituem as partes e entre o texto produzido e o tema proposto; as afirmações isoladamente, como unidades menores, devem ter os referidos padrões de coerência em sua constituição interna.

Considera-se tema, neste estudo, o conteúdo específico sobre o qual o candidato deve dissertar; é uma indicação diretiva, portanto, a qual o candidato é submetido, necessitando ser inferido através de leitura e interpretação de textos preliminares. Melhor dizendo, a própria síntese temática já é apresentada ao candidato, em duas afirmações básicas, destacadas e sugeridas como título da dissertação: a profissão como forma de o homem construir-se a si próprio e a profissão como forma de o homem construir a sociedade. Assim, torna-se importante à atividade decodificadora do tema as capacidades de identificação, compreensão, interpretação e análise dos textos e do título/síntese, pois se constituem em suporte da atividade codificadora solicitada na prova. Como diz Câmara (1961, p. 73), "ninguém é capaz de escrever bem, se não sabe o que vai escrever". O candidato que compreendeu adequadamente o tema poderá explicitá-lo de forma dissertativa, mantendo a unidade necessária à coerência. A esse respeito, colocam Carreter e Lara (1962, p. 58) como princípio de explicação de textos: "o tema de um texto está sempre presente em todas as peculiaridades desse texto".

O pensamento do candidato a respeito do tema proposto concretiza-se, no discurso dissertativo, em forma de afirmações, que se caracterizam por apresentarem um conteúdo distinto e unívoco. As afirmações são inferidas e abstraídas do texto redigido pelo candidato, de forma empírica, através de leitura interpretativa; não se identificam necessariamente com parágrafos, períodos, orações ou frases.

O processo de captação das unidades de pensamento integrantes de cada parte do texto dissertativo identifica-se, de modo geral, com uma sistemática utilizada por Pit Corder (1973,

p. 122-53) num trabalho de análise de erros em língua inglesa, envolvendo as atividades de decodificação e conseqüente codificação de texto. Procura ele verificar o nível de compreensão e de expressão do aluno, confrontando o texto que o mesmo elaborou com o texto dado, ao nível semântico, num sentido geral. O método utilizado consiste no resumo de unidades significativas do texto, sem privilégio do aspecto morfosintático, mas dando ênfase ao de logicidade, determinado pela dependência das unidades significativas componentes do discurso todo, relacionadas ou não pela utilização de elementos conetivos. A fim de permitir a visualização deste processo, Corder utiliza um desenho arbóreo informal, o qual lhe facilita a identificação de erros de interpretação e expressão.

Neste trabalho de Corder, no que se refere à abstração de unidades significativas de textos, encontra-se semelhança com a Análise de Conteúdo*.

Neste estudo, pois, considerou-se que as afirmações utilizadas, em sua organização seqüencial e lógica, compondo o texto, funcionam como determinantes básicas da coerência textual, expressão de um pensamento reflexivo também coerente. A organização é seqüencial, pois obedece a uma ordenação cronológica; é também lógica, pois, conforme Hayakawa (1963, p. 202), "quando somos lógicos, as nossas asserções são consistentes umas com as outras". Há vinculação da coerência textual com a coerência do pensamento, pelas relações indiscutíveis, já referidas, entre pensamento e linguagem.

Deu-se especial realce à investigação do uso dos nexos lógicos explícitos entre afirmações, identificando-se diferentes tipos de inadequação. Cabe aqui lembrar Moisés (1967, p. 23): "às vezes, basta um conetivo empregado impropriamente para comprometer o pensamento".

Cabe esclarecer que a palavra nexos foi neste estudo designada como o próprio termo ou expressão que estabelece a ligação, o vínculo, a união entre as afirmações ou partes, não se limitando apenas ao processo, como se dá na acepção dicionarizada.

* A respeito de Análise de Conteúdo, cabe indicar: Muccielli (1974), Berelson (1977), Hardin (1977) e Pereira (1978), a qual aplicou o método em redações de vestibular. Tal método parte da discriminação, no texto em análise, de núcleos de sentido, componentes de um tema global, classificando-os como categorias temáticas, as quais também são temas.

Não sofreram investigações diretas os nexos lógicos implícitos, uma vez que tal consideração implica acentuado grau de subjetividade. No entanto, a coerência entre afirmações simplesmente justapostas — sem a presença entre as mesmas de nexos lógicos explícitos — também sofreu investigação, através do confronto entre as afirmações envolvidas, buscando-se a identificação de inconsistências no nível do próprio conteúdo expresso.

Para identificação dos nexos lógicos explícitos, em consonância com o critério utilizado para determinação das afirmações, não foi considerado com exclusividade o critério morfosintático, mas, sim, o lógico, podendo, no entanto, haver coincidência, uma vez que se definiu comonexo lógico explícito todo elemento distinto estabelecedor de conexão entre as afirmações ou partes da dissertação, responsáveis por tipos de relações, posteriormente apresentadas, tendo sido considerados apenas aqueles nexos que os candidatos efetivamente usaram nos textos elaborados, de acordo com a natureza indutivo-descritiva da investigação.

Em referência específica às partes da dissertação — título, introdução, desenvolvimento e conclusão — constituídas por afirmações seqüenciadas logicamente, cabem algumas colocações:

— O **título** constitui-se na abertura do texto dissertativo, apresentando um número extremamente reduzido de afirmações.

O título apresenta relação de coerência em diferentes níveis. A coerência com o tema é determinada pelo fato de o título decorrer de interpretação deste, donde decorre a necessidade de referi-lo de forma clara, sem acrescentar-lhe dados não pertinentes ou subtrair-lhe partes que o integram. A coerência com as partes introdução, desenvolvimento e conclusão, formadoras da dissertação propriamente dita, manifesta-se pela necessidade de o título sugerir o conteúdo que as referidas partes deverão apresentar, obedecendo a um critério de unidade. A coerência no nível das afirmações que constituem o título expressa-se a partir da clareza e precisão das afirmações, internamente, bem como de relações lógicas entre as mesmas, considerando a presença eventual de nexos explícitos.

— A **introdução** é a parte que engloba as primeiras afirmações do texto propriamente dito.

A coerência da introdução, assim como se considerou no título, se estabelece em diferentes níveis. Manifesta-se em re-

lação ao tema, porquanto deve conservar o conteúdo básico do mesmo, sem restringi-lo, extrapolá-lo, contradizê-lo ou repeti-lo, mantendo, dessa forma, a unidade.

Em relação às demais partes — o desenvolvimento e a conclusão — deve a introdução apresentar-se como um núcleo sucinto e ao mesmo tempo abrangente, passível de ser explicitado, detalhado, justificado no desenvolvimento e, posteriormente, retomado e reorganizado sinteticamente na conclusão. Em relação às afirmações que a integram, a coerência se expressa na clareza e precisão de cada afirmação isoladamente e também entre as afirmações, as quais devem manter seqüência lógica, podendo estar ligadas por nexos explícitos ou simplesmente por justaposição.

— O **desenvolvimento** é a parte mais extensa do texto dissertativo, iniciando logo após a introdução e estendendo-se até o limite da conclusão.

Sua coerência, conforme foi apresentado em relação ao título e à introdução, se estabelece em diferentes níveis. Em relação ao tema, expressa-se pela conservação da unidade do conteúdo básico do mesmo, ou seja, sem restringi-lo, extrapolá-lo, contradizê-lo ou repeti-lo. Em referência à introdução, deve o desenvolvimento ser suficientemente explícito, analisando-a em suas afirmações constituintes; dessa forma, o desenvolvimento não pode restringir, extrapolar ou meramente repetir a introdução, negligenciando a referência a certos elementos pela mesma apontados ou acrescentando outros sem apoio em referência evidente. Não se concebe, ainda, que o desenvolvimento venha a contradizer o que já se afirmou na introdução, o que se afigura como pressuposto para o desenvolvimento. A coerência entre o desenvolvimento e a conclusão se efetiva à medida que o mesmo, fornecendo-lhe os dados já analisados, permite que a mesma os reorganize sucintamente, à luz desse detalhamento. No nível das afirmações que constituem o desenvolvimento, pressupõe-se que as afirmações, isoladamente, manifestem coerência intrínseca, veiculando conteúdo claro, distinto, preciso e que as mesmas, entre si, apresentem seqüência lógica, a partir da evidência de nexos explícitos ou sem os mesmos, em justaposição.

— A **conclusão** é a parte do texto dissertativo que sucede imediatamente o desenvolvimento, finalizando o texto; constitui-se, pois, de suas últimas afirmações. Assim como as demais partes, mantém relações de coerência em diferentes níveis. Em relação ao tema, deve conservar-se unívoca, não o extrapolando, restringindo-o, negando-o ou apenas repetindo-o. Em rela-

ção às demais partes, a introdução e a conclusão, deve constituir-se numa síntese, à medida que, sucintamente, retoma a introdução, reorganizando os dados trazidos pelo desenvolvimento; dessa forma, deve ser suficientemente abrangente, apesar de seu caráter sintético, de forma que não se exima de referenciar o conteúdo já indicado, nem o extrapole, acrescentando dados alheios ao mesmo, nem o repita apenas, nem o contradiga, o que viria a quebrar a seqüência lógica esperada, no nível da organicidade das partes. A coerência das afirmações que a constituem manifesta-se, assim como nas demais partes, pela clareza e precisão de cada afirmação, internamente, e pela procedência das afirmações entre si, ligadas por nexos explícitos ou justapostas.

Um último pressuposto que norteou a análise realizada deve ainda ser apresentado, uma vez que a literatura sobre dissertação o refere: os tipos de dissertação. Silva et alii (1975, p. 175) e também Dick e Hoffmann (1974, p. 53-7) identificam dois diferentes tipos de dissertação: a expositiva e a argumentativa ou polêmica. A primeira caracteriza-se pela apresentação compreensiva de um determinado tema, envolvendo, principalmente, as capacidades de compreensão e organização. Já a segunda, mais complexa, exige, principalmente, a capacidade de posicionamento pessoal diante das afirmações identificadas. No entanto, ambos os tipos de dissertação, apesar das características peculiares, apresentam em comum a essência da natureza dissertativa, manifestada pela expressão do pensamento de forma organizada logicamente. A toda dissertação é pertinente a disposição nas três partes básicas tradicionais, a organicidade entre as afirmações que compõem as partes e a unidade na abordagem do tema.

Seria incorreto afirmar que o tema proposto ao candidato para elaboração de dissertação presta-se melhor a um do que a outro tipo, a expositiva ou a argumentativa, pois isso dependeria, unicamente, da direção tomada: se expositiva, determinaria apenas a explicitação das afirmações do tema; se argumentativa, determinaria o questionamento, a inevitável polêmica, exigindo níveis mentais mais complexos. Na verdade, não houve preocupação em realizar esse tipo de investigação, nos textos dissertativos do corpus, uma vez que se considerou que, em qualquer dos tipos de dissertação, haveria necessidade de manifestação de coerência, de uma maneira geral, já havendo, portanto, campo suficiente para investigação.

A fim de descrever cada dissertação quanto a sua coerência, foi aplicado um modelo de diagrama criado, capaz de tomar a forma emergente das próprias características do texto

elaborado pelo candidato, objetivando e precisando a correspondente identificação de problemas.

Cada diagrama resultou, pois, do seguinte processo de interpretação de cada texto:

a) Identificação das afirmações do título, tomando-as como ponto de partida do diagrama.

b) Identificação de afirmações de todo o texto, distribuindo-as em introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como dos nexos lógicos explícitos entre as partes e entre as afirmações.

c) Disposição das afirmações no diagrama, situando, ligadas ao título, à esquerda, as afirmações da introdução; ligadas por traço às afirmações da introdução, as do desenvolvimento, compondo o meio do diagrama, e, finalmente, à direita, na parte inferior, as afirmações da conclusão, ligadas às do desenvolvimento através de traços e ao título, também, fechando-se, assim, o diagrama, unindo-se os pontos de partida e de chegada.

Os nexos lógicos explícitos são destacados, situando-se entre as afirmações, dentro de cada parte, ou entre as partes, introduzindo o desenvolvimento e a conclusão.

d) Marcação de problemas de coerência, identificados à medida que se foi compondo o diagrama.

d) Marcação de problemas de coerência, identificados à medida que se foi compondo o diagrama.

Constam do modelo de análise criado a partir dos fenômenos encontrados nos textos e sistematizados, os tipos de problemas de coerência a seguir definidos:

— Adição de afirmações incluídas

Manifesta-se no emprego donexo explícito e* entre afirmações; caracteriza-se por uma enumeração em que uma das afirmações, mais abrangente, inclui a outra, não estando, assim, no mesmo nível, as afirmações envolvidas.

* Cabe referir que os usos do nexo e com valor notadamente estilístico/afetivo — tais como aqueles a que Rodrigues Lapa (1959, p. 226-31) se refere — foram excluídos.

— Adição de afirmações redundantes

Trata-se de um problema identificado no uso do nexos explícito **e** entre afirmações. Caracteriza-se pela enumeração de duas afirmações semelhantes — com o mesmo sentido básico — e, portanto, desnecessária.

— Causa redundante

Refere-se ao uso inadequado dos nexos explícitos **uma vez que, já que, porque** entre afirmações, estabelecendo de relação de causa mas que, no entanto, vinculam duas afirmações redundantes.

— Causa restrita

Trata-se de inadequação no uso dos nexos **uma vez que, já que, por causa disso, porque, por isso**, concretizada no fato de a afirmação que representa a causa entre as afirmações vinculadas o ser apenas em parte.

— Causa sem relação

Evidencia-se no uso do nexos explícito **porque** entre afirmações, à medida que a afirmação por ele regida como causa da outra a ela vinculada não se apresenta com causa possível, não havendo relação nenhuma entre as mesmas.

— Contradição

Consiste em um problema de coerência que reflete o desacordo entre afirmações atuais e anteriores, identificando-se com o caráter antitético, de negatividade de algo que já foi assumido. No texto dissertativo, pode manifestar-se entre partes, entre afirmações dentro das partes e, também, em relação ao tema.

— Conclusão sem relação

Trata-se de inadequação referente ao uso dos nexos **assim, enfim, portanto, logo, desse modo** entre afirmações, os quais regem afirmação que deveria ser uma decorrência, uma consecução da afirmação antecedente, mas que não o é, pois apresenta sentido desvinculado da mesma.

— Conclusão restrita

Evidencia-se no uso inadequado dos nexos **portanto, logo, enfim, assim, dessa modo** entre afirmações, uma vez que uma dessas afirmações constitui-se em conclusão parcial da afirmação com ela relacionada.

— Extrapolação

Consiste no ato de ultrapassar, crescer, exceder, ir além de algo que se tem como ponto de referência. No texto dissertativo, em que as partes e as afirmações são organizadas de forma seqüencial e lógica, constitui-se em incoerência por extrapolação a utilização de elementos que fogem ao contexto significativo estabelecido pelas partes organizadas em afirmações. A extrapolação também se manifesta em relação ao tema.

— Explicação restrita

Manifesta-se em relação ao emprego inadequado dos nexos **pois e porque**. Caracteriza-se pelo fato de uma das afirmações ligadas pelos referidos nexos não se apresentar como uma explicação suficiente da outra, mas como esclarecimento apenas parcial.

— Explicação redundante

Aparece no uso dos nexos explícitos **pois, porque**, quando as afirmações pelos mesmos vinculadas, que deveriam apresentar entre si uma relação de explicitação adequada evidenciam-se, no entanto, meramente redundantes.

— Falta de correlação

Ocorre com o uso dos pares **não só... como também, não só...mas também**, com as expressões correlativas de ordem, tais como **quanto a um lado... quanto a outro lado, por um lado... por outro lado** e com os referentes temporais **antigamente... atualmente**. A incoerência se situa no desnivelamento entre as afirmações ocasionado, com a falta da bilateralidade necessária neste uso.

— Falta de relação alternativa

Consiste em problema no uso dos nexos **ou... ou, quer... quer**, evidenciando impossibilidade de relação de alternância entre as afirmações vinculadas, as quais, manifestam, inadequadamente, outra relação ou, mesmo, nenhuma relação.

— Falta de relação opositiva

Trata-se de um problema evidenciado no uso dos nexos **mas*, porém, apesar de**, caracterizado pela ausência da necessária relação opositiva entre as afirmações por eles vinculadas.

* Note-se que não foram considerados problemáticos casos em que o **mas** assumiu sentido não opositivo, adversativo, desde que bem aplicados. A esse respeito, ver Rodrigues Lapa (1959, p. 231-4).

— Falta de relação

Consiste num problema de coerência que manifesta uma extrapolação exacerbada, fugindo totalmente ao ponto de referência que se toma ao investigar-se as seqüências enfocadas. Identifica-se com uma presença estranha, sem procedência, um acréscimo inesperado. Pode ocorrer tanto em relação ao tema, como entre as partes e as afirmações que integram as partes.

— Nivelamento de afirmações não-paralelas

Evidencia-se no uso inadequado do nexó explícito e, caracterizando-se pela enumeração de afirmações de sentidos tão diferentes que a vinculação entre as mesmas torna-se inconcebível.

— Outra inadequação

Trata-se de um problema de coerência entre o título e a dissertação elaborada, numa visão conjunta das partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Ocorre nos textos que conservam, como título, o tema proposto integralmente, mas o explicitam de forma inadequada, manifestando redundância equivoca, e, assim, sendo distorcido o sentido das afirmações que se deseja detalhar.

— Redundância

Considera-se redundância a mera repetição de algo, evidentemente desnecessária, uma vez que não apresenta caráter enfático ou de esclarecimento. Manifesta-se, no texto dissertativo, em relação ao tema, entre as partes e entre as afirmações. Expressa-se na forma de simples cópia de algo ou paráfrase que não enriquece em singularidade aquilo que se está tomando como ponto de referência, no processo de análise.

— Redundância equívoca

A redundância equívoca diferencia-se da redundância citada, pois a repetição intencionada é frustrada, manifestando-se um equívoco e até verdadeiro absurdo. No processo de repetição, nota-se a utilização de contextos semelhantes. O problema pode aparecer, no texto dissertativo, nas partes em relação ao tema, nas partes entre si e entre as afirmações constituintes de cada parte.

— Restrição

Consiste na inadequação caracterizada pela ausência de referência clara e explícita a elementos necessários, podendo manifestar-se, na dissertação, como um problema das partes em relação ao tema, das partes entre si ou entre as afirmações que integram as partes.

Existe uma gradação no fenômeno compreendido como restrição: trata-se de o mesmo mostrar-se em maior ou menor grau, respectivamente, **muita restrição** e **restrição parcial**. Muita restrição refere-se à ausência total de explicitação aos aspectos de um todo que é pólo de comparação, não havendo, no outro pólo, a indicação precisa, clara, distinta, desses aspectos necessários. Restrição parcial identifica-se com a ausência de referência a algum aspecto de um todo que é pólo de comparação, deixando de apresentar-se no outro pólo a explicitação precisa, clara e distinta de algum desses aspectos.

2.2 — Resultados obtidos

Tendo em vista as perguntas norteadoras e com base nos dados analisados, podem ser estabelecidas conclusões finais da investigação realizada, apresentadas em caráter de generalidade, de modo que representem a síntese das evidências acerca do desempenho lingüístico dos vestibulandos focalizados, quanto à coerência das dissertações elaboradas na prova de redação.

Já o próprio modelo de análise dos dados, criado como abstração dos problemas de coerência manifestados nas dissertações, configurou esquematicamente e de forma globalizada as dificuldades demonstradas pelos candidatos, operacionalmente consideradas nas diferentes perspectivas de análise. A aplicação do modelo permitiu delinear com exatidão o perfil das evidências concretas, chegando-se, assim, aos resultados.

Em relação à coerência com o tema, foram bastante altos os índices dos diferentes tipos de problemas encontrados — particularmente na introdução, desenvolvimento e conclusão das dissertações — caracterizando dificuldades situadas desde o nível de recepção do tema proposto, compreendendo capacidades tais como a compreensão, a interpretação, a identificação, até o nível da produção do texto, evidenciando a falta de capacidade de manter a seqüência lógica progressiva do pensamento, na atividade de dissertar sobre o tema dado, conservando a unidade do mesmo. Assim se fizeram notar problemas de restrição, falta de relação, extrapolação, redundância e

contradição, com diferentes índices de ocorrências, os quais, somados, evidenciaram bastante comprometimento das dissertações quanto à coerência com o tema.

A restrição ao tema, em maior ou menor grau, foi o problema que nesta perspectiva de análise mostrou-se mais marcante; isso reafirma as constatações acima referidas, porquanto o tema dado para dissertação, composto de duas afirmações coesas e intrinsecamente relacionadas, não poderia ser tomado para tratamento de forma desvinculada. O afastamento às afirmações do tema, seja extrapolando-as ou, mais radicalmente, fugindo a elas, revela falha na capacidade de relacionar adequadamente dados, de aprofundar-se na explicitação dos mesmos, sem o acréscimo de dados alheios aos que estão sendo enfocados. Assim também se coloca o problema de contradição, que, apesar de ter ocorrido pouco, revela equívoco grave.

Uma parcela significativa de candidatos — no desenvolvimento e conclusão das dissertações, principalmente — talvez por insegurança em usar linguagem própria, ou temendo não conservar a unidade temática, cometeu redundância ou redundância equívoca, repetindo o tema com as mesmas palavras e construção sintática, no primeiro caso, ou reelaborando o tema sem fidelidade, vindo a ocasionar equívocos e alterações de sentido inaceitáveis. Dificuldade semelhante pôde ser notada nos títulos, uma vez que uma parte dos candidatos modificou-os deliberadamente, sem conseguir sintetizar neles o tema dado, em outros termos.

Dessa forma se pôde concluir que as características dos problemas de coerência com o tema evidenciadas nas dissertações parece serem devidas a condições, tais como: os candidatos não terem apresentado ou não disporem realmente, pode-se presumir, de dados em quantidade suficiente para expressar ou, em outras palavras, terem pouco domínio de conteúdo, pouco conhecimento para exteriorizar; não terem desenvolvido o raciocínio, o que os torna incapazes de operar em diferentes níveis mentais com os dados disponíveis; não dominarem o código lingüístico com desenvoltura, ao nível do vocabulário, das estruturas sintáticas e da organização textual, o que faz com que a língua se torne uma barreira e não um instrumento rico de expressão e comunicação do ser humano.

A análise da coerência interna das afirmações, realizada a partir do levantamento das freqüências relativas, demonstrou que a implicação desse tipo de problema estendeu-se a cerca de 30 ou 40% das dissertações, o que é um dado significativo, uma vez que denuncia dificuldades de expressão já em nível

inferior, pressuposto para que se exerça a coerência textual nos outros níveis. Já os índices referentes à análise da coerência entre as afirmações, apresentando um componente de complexidade a mais — estendendo-se a cerca de três quartos das dissertações — no entanto, foram mais elevados do que os dos problemas das afirmações isoladas, o que demonstra maior dificuldade na ordenação das afirmações do que em produzi-las com precisão ou inteligibilidade.

Os problemas de coerência no relacionamento entre afirmações constituintes das partes foram bastante significativos, particularmente no que se refere ao emprego de nexos lógicos explícitos, pois nesse caso houve evidência bem maior de dificuldades do que quanto ao relacionamento de afirmações justapostas.

Parece evidente a dificuldade dos candidatos em empregar adequadamente os nexos lógicos entre as afirmações, uma vez que, considerando-se o número de afirmações colocadas, foi pouco esse uso e, no entanto, alto o número de ocorrências de problemas de coerência. Os nexos mais utilizados foram aqueles que correspondem a operações mentais mais simples, como a enumeração ou a correlação. A fluência desses nexos mais simples, no entanto, foi prejudicada pelo alto índice de falhas, no uso dos mesmos. Tornou-se clara, ainda, a dificuldade no uso dos nexos relativos a operações mentais mais complexas, tais como a causa e a conclusão, os quais ocorreram com baixa freqüência — o que atesta pouca segurança e fluência — e com número significativo de problemas, num tipo de texto como o dissertativo, em que deveria haver predomínio desse uso. A presença significativa de problemas com nexos correlativos de ordem ou tempo demonstra frustração na intenção de ordenar as afirmações do texto conforme esses critérios, parecendo faltar domínio desses recursos.

Os problemas no emprego de afirmações em que os nexos lógicos não estão explícitos, ficando as mesmas superficialmente justapostas — estendendo-se a um terço dos candidatos — comprovam a falta de ordenação coerente das seqüências de afirmações, as quais manifestam principalmente restrição ou redundância, atestando a falta de progressão do pensamento e ausência do aprofundamento necessário.

Quanto à organização do texto dissertativo nas suas partes convencionais, pôde-se concluir que a maioria dos candidatos demonstrou dificuldade, ficando os índices situados acima de 60%, nos diferentes enfoques considerados. Seja por qualquer dos tipos de inadequação apresentados — extrapola-

ção, restrição, redundância, os quais foram mais freqüentes — relacionam-se com dissertações cuja seqüência lógica das partes manifestam quebras e, conseqüentemente, incoerência na exposição do texto e na expressão do pensamento. O uso de nexos lógicos explícitos introdutor de parte da dissertação foi comprovado, tendo determinado problemas de coerência a um número de 44% dos candidatos; se tal constatação, por um lado, demonstra preocupação em usar recursos que destaquem a vinculação entre as partes, principalmente antecedendo a conclusão, por outro lado, atesta a falta de habilidade em efetivar a conexão adequada através desse recurso.

3. INDICAÇÃO DE NOVAS PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO

Embora consciente de suas limitações e não sendo definitivo, o estudo realizado oferece um diagnóstico da expressão escrita de nossos alunos, no aspecto da coerência textual.

Nesse sentido deve-se acreditar, endossando as colocações referidas no início desse artigo, na necessidade premente de serem feitos estudos teóricos direcionados ao estabelecimento mais claro de regras de coerência textual e de outros esclarecimentos mais sólidos no âmbito da lingüística do texto, explicitando-se a competência textual pertinente aos falantes de uma língua. Então se poderá alcançar mais eficácia na criação de metodologias de ensino que estimulem a competência textual e aprimorem o desempenho dos alunos na elaboração de textos coerentes.

No caso da dissertação, enfoque da pesquisa realizada, torna-se necessário um trabalho de metodologia visando à criação de técnicas de ensino eficazes, considerando as características desse tipo de texto, desde o nível mais externo, concernente à estruturação nas três partes tradicionais — introdução, desenvolvimento e conclusão — até os níveis internos, da elaboração das afirmações de forma clara, significativa, precisa, inseridas num texto no qual co-existem em seqüência lógica, determinada por regras de coerência textual que é preciso observar.

Mas certamente permanece a consciência de que o estudo de técnicas de coerência textual não bastam para a elaboração de um texto de comunicação consistente. As regras inatas de coerência textual serão estimuladas e, assim, afloradas no desempenho lingüístico dos alunos, se for desenvolvida a aquisição de conteúdo, a partir de vivências no contato com o mundo circundante, sendo o mesmo repensado, exercitando-se

as capacidades mentais. Tal posicionamento implica, necessariamente, uma metodologia de ensino adequada, que também deve ser ainda explicitada. Sua eficácia dependerá, em parte, dos progressos que forem feitos no plano teórico da lingüística do texto. Dessa forma parece ser possível que o aluno expresse as suas vivências e revele seu posicionamento crítico diante da realidade social e humana, demonstrando, na coerência textual, um pensamento coerente como embasamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris, Presses Universitaires de France, 1977.
- BERELSON, Bernard. Content Analysis. In: Gardner Lindzey Harvard University, ed. *Handbook of social psychology theory and method*. Massachusetts, USA, Addison-Wesley Publishing Company, Inc., mar. 1959, v. 1, Chapter 13, p. 488-522.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Expressão oral e escrita*. Rio, J. Ozon, 1961.
- CHAROLLES, Michel. Introduction aux problèmes de la coherence des textes. *Langue Française. Enseignement du récit et coherence du texte*. Paris, Larousse, 38:7-41, mai 1978.
- CARRETER, F. L. e LARA, Cecília de. *Manual de explicação de textos*. São Paulo, Centro Universitário, 1962.
- COMBETTES, Bernard. Thématisation et progression thématique dans les récits d'enfants. *Langue Française. Enseignement du récit et coherence du texte*. Paris, Larousse, 38:74-86, 1978.
- CORDER, Pit. "Error analysis". In ALEN, J. P. B & CORDER, P. *Técnicas in applied linguistics*. London, Oxford Un. Press, 1973, p. 122-54.
- DICK, L. & HOFFMANN, "A redação". In: DEL PINO, D. et alii. *Português básico*. Porto Alegre, Formação, 1974, p. 39-73.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- HALTÉ, Jean-François et PETITJEAN, André. Lire et écrire en situation scolaire. *Langue Française. Enseignement du récit et coherence du texte*. Paris, Larousse, 38:58-73, mai 1978.
- LAPA, Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. Rio, Liv. Acadêmica, 1970.
- MUCCHIELLI, Roger. *L'analyse de contenu des documents et des communications*. Paris, Edition ESF, 1974.
- PEREIRA, Vera Wannmacher. *Estudo do desenvolvimento do tema em redações de vestibular*. PUCRS, Porto Alegre, 1978. Dissertação de Mestrado.
- SILVA, Rebeca P. et alii. *Redação técnica*. Porto Alegre, Formação, 1975.